

Frederick Taylor

# O MURO DE BERLIM

13 de Agosto de 1961 — 9 de Novembro de 1989



Tradução de  
Francisco Manso

**LISBOA:**  
TINTA-DA-CHINA  
MMVII

## ÍNDICE

*Agradecimentos* 11  
*Diagrama de Um Sector do Muro* 13  
*Mapa* 14

Prefácio: Bem-Vindo ao Muro 17

### AREIA

1. A Cidade Pântano 31  
2. Vermelhos 48  
3. «Deve Parecer Democrático,  
mas Temos de Ter Tudo nas Nossas Mãos» 62  
4. Bloqueio 85

### SANGUE

5. «Dissolver o Povo e Eleger Outro» 101  
6. Os Príncipes Herdeiros 130  
7. Abanar o Cão 153  
8. Operação Rosa 174

### ARAME

9. O Domingo do Arame Farpado 213  
10. Prisioneiros 234  
11. «Aquele Filho da Mãe de Berlim» 251

### CIMENTO

12. Jogos do Muro 291  
13. O Comboio Apitou Três Vezes na Friedrichstrasse 326  
14. Fugas 349  
15. «Ich Bin ein Berliner» 399

## DINHEIRO

16. A Gaiola Surrealista 421  
17. O Final da Partida 449  
18. E o Muro Veio Abaixo 477

Posfácio: O Roubo da Esperança 505

*Roteiro Iconográfico* 529

*Notas* 545

*Bibliografia* 565

*Índice Onomástico* 571

## Agradecimentos

NENHUM AUTOR, E ESPECIALMENTE NENHUM HISTORIADOR OU historiadora, poderá alguma vez dizer que é seu todo o crédito de uma obra com o seu nome. A cooperação e ajuda de várias pessoas e instituições da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Alemanha foram vitais para a investigação e escrita do presente livro.

No Bundesarchiv (Secção SAPMO-DDR) de Berlim-Lichterfelde, todo o pessoal foi de uma disponibilidade e gentileza muito para além do seu dever, e estou especialmente grato a Frau Beate Friedrich e Frau Petra Rauschenbach, pela ajuda que me deram, com orientações fundamentais para esta imensa recolha e pesquisa, que ainda estava em processo de reorganização durante a minha visita ao arquivo, no Inverno de 2004.

Nos Estados Unidos, o pessoal da Administração dos Arquivos e Registos Nacionais, em College Park, no Maryland, ajudou-me a tirar o máximo partido do tempo que lá passei. O meu agradecimento especial a Gilbert Mahoney, Marvin F. Russell e Steven Tiley, Chefe de Acesso Especial/FOIA, que me deu uma ajuda fundamental, ao permitir o acesso a documentos que ainda não estão totalmente disponíveis a pessoas fora da administração. Seria sempre bastante difícil ter um sentimento de antipatia para com uma instituição situada num local de tão avassaladora beleza natural como é a Biblioteca Presidencial John F. Kennedy, em Boston — e onde, além disso, a lagosta faz, normalmente, parte do almoço da cafetaria —, na qual, Ms. Sharon Ann Kelly, incansável e imperturbavelmente, tratou de todos os meus pedidos com toda a rapidez e ajudou a tornar a minha visita à instituição ainda mais agradável.

Por fim, o pessoal de várias outras instituições revelou-se sempre bastante amável e solícito, como aconteceu nos Arquivos Nacionais do Reino Unido (anteriormente designados como Gabinete de

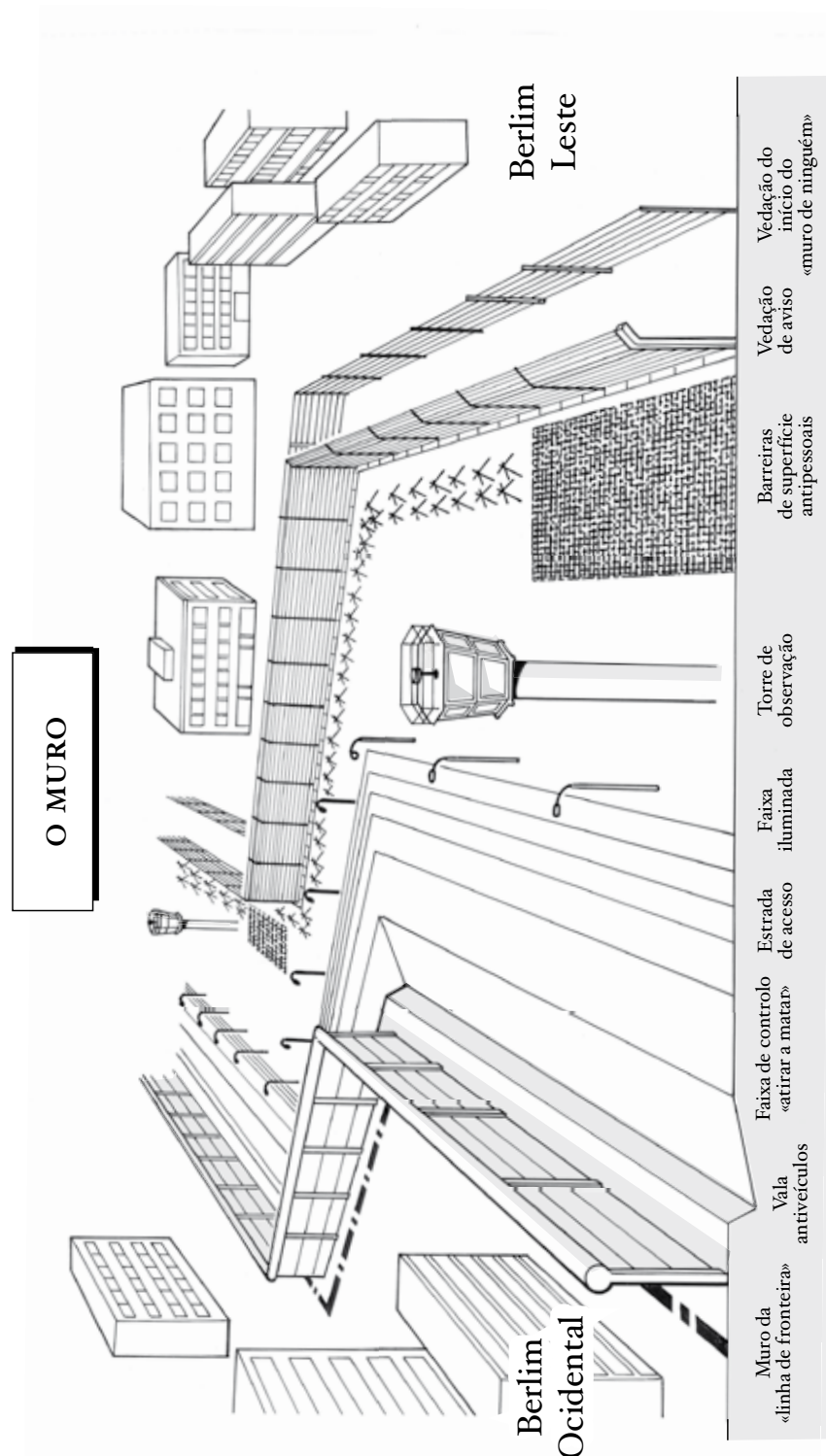
Registos Públicos), em Kew, e, neste caso, gostaria de deixar aqui uma palavra suplementar de louvor: em nenhum outro lugar vi tantos cidadãos comuns, e também investigadores especializados, a utilizar as instalações de um arquivo com tanta naturalidade e à-vontade. Semelhante situação deve-se directamente à eficiência, ausência de rigidez e facilidade de utilização que fazem dos Arquivos Nacionais uma instituição verdadeiramente pública — e de que os britânicos se podem realmente orgulhar.

Todos os que contribuíram com as suas memórias acerca do Muro de Berlim e da crise da Guerra Fria com ele relacionada, em entrevistas pessoais, são mencionados mais à frente, mas deixo-lhes aqui os meus mais sinceros agradecimentos. E gostaria também de endereçar um agradecimento especial a Götz e Regine Bergander e a Joachim e Iwonna Trenkner, pelas memórias que partilharam comigo e pela sua hospitalidade durante as minhas estadias em Berlim.

Pela ajuda, aconselhamento e a maneira calma mas incansável como me auxiliou nalgumas tarefas que tinham prazos muito apertados para ser efectuadas, estou profundamente grato a Bill Swainson, o meu coordenador editorial na Bloomsbury Publishing, de Londres, e, pelo apoio contínuo, a Tim Duggan, que ficou encarregue do acompanhamento do livro na HarperCollins, de Nova Iorque, quando Dan Conaway se mudou para outras funções, de ainda maior glória. E um muito obrigado à assistente de Bill Swainson, Sarah Marcus, cuja enérgica e criativa abordagem dos meandros das autorizações de publicação, selecção de imagens e encaminhamento geral do manuscrito para a impressão me aliviaram bastante o peso dos ombros. As minhas agentes, Jane Turnbull, em Londres, e Emma Parry, em Nova Iorque, provaram ser, mais uma vez, as melhores amigas deste escritor, que lhes agradece.

Por razões que se tornarão claras mais à frente, dedico ao meu pai o presente livro, que, como sempre, só foi possível completar, em larga medida, graças à enorme paciência e consideração que a minha mulher, Alice Kavounas Taylor, inexplicavelmente continua a demonstrar, face às minhas mudanças de humor de escritor e às longas horas que dedico ao trabalho.

FREDERICK TAYLOR  
 Saint Keverne, Cornualha  
 3 de Julho de 2006



*Prefácio*  
BEM-VINDO AO MURO

**F**OI NUM FIM-DE-SEMANA, EM AGOSTO DE 1961. EU TIVERA UMA infância feliz e chegara aos 13 anos, o limiar da adolescência, sem grandes incidentes desagradáveis. Mas, agora, havia uma nuvem a pairar sobre o horizonte da nossa família. O meu pai não estava bem, não estava mesmo nada bem. O tabaco, que, tanto quanto eu sabia, era o seu único vício, tinha-lhe já custado um dos pulmões. Parecia ter recuperado após a operação, 18 meses antes, mas, naquele Verão, via-o novamente fraco e cansado, tendo de se deitar frequentemente. Eu costumava subir, para ir falar com ele e fazer-lhe companhia. E por isso me lembro de ter sido num fim-de-semana, porque estivemos a falar acerca de um artigo no jornal de domingo. Coisas importantes e relativamente preocupantes estavam a acontecer no mundo.

O meu pai teve um grave ataque cardíaco nessa mesma noite. A nossa vizinha, que era enfermeira, correu a nossa casa e eu vislumbrei-a, por entre a porta meio aberta do quarto, a fazer-lhe movimentos de pressão sobre o peito, para o manter vivo. E fomos ternamente persuadidos a ir para baixo. Chegou o médico. Para nos manter ocupados, alguém ligou a televisão. Imagens tremidas, a preto e branco, de uma paisagem citadina, com pessoas furiosas, pessoas armadas e arame farpado. Talvez um ou dois veículos blindados. A memória, como as imagens, está já um pouco esbatida. Já foi há muito tempo.

Ainda não sei se terá sido por isso que me decidi a escrever este livro, mas, para mim, o Muro de Berlim estará sempre associado, não apenas com o estado do mundo na altura ou agora, mas também com uma forte sensação de final, de separação. O dia da sua criação seria o fim de uma parte da minha vida e o início de outra, mais dura, como aconteceu com tantos outros milhões de seres humanos. A única diferença residia no facto de as minhas dificuldades nesse dia não serem

económicas, nem geográficas, nem políticas — nem sequer terem, realmente, nada a ver com Berlim.

O meu pai ainda ficou no andar de cima durante algum tempo. Julgo que deviam estar com medo de o deslocar. Vi-o só mais uma vez, já pela noite dentro, novamente através de uma porta meio aberta, desta vez a do meu quarto. Os homens da ambulância — paramédicos, como agora se diria — transportavam-no numa maca pelo pátio das escadas. Ele estava consciente e olhava em volta. Tinha um ar sério mas calmo, quase curioso com o que lhe estava a acontecer.

Depois de chegar ao hospital, sofreu outro enfarte do miocárdio, que, desta vez, o matou. Foi a 14 de Agosto de 1961. No dia anterior, domingo, 13 de Agosto, uma versão provisória do que viria mais tarde a ser conhecido como o «Muro de Berlim» tinha sido construída, dividindo uma grande cidade e separando seres humanos de outros seres humanos, amigos de amigos, pais de filhos, irmãos e irmãs de irmãos e irmãs. Foi também o dia em que fui separado do meu pai. A barreira que o separava de nós era obscura, misteriosa e, acima de tudo, permanente. A de Berlim era brutal, material e nada misteriosa. E acabaria por não ser permanente, embora não o pudéssemos saber na altura.

Eu iria pela primeira vez a Berlim praticamente quatro anos depois, em Agosto de 1965, quando parecia que o Muro lá estaria pelo menos durante toda a minha vida. Tinha então 17 anos e estava a um ano de fazer os meus exames finais do secundário, os exames de nível «A». Tinha começado a estudar Alemão no ano anterior à morte do meu pai, e agora ali estava, numa viagem escolar à cidade que tinha visto ser violentamente separada enquanto ele morria. Lembrei-me das imagens dessa noite de 1961, apesar de, agora que ali estava, a paisagem da cidade já ser toda a cores e, em vez da sensação de um ambiente demasiado iluminado e quase fantasmagórico, como num filme mudo de terror — que, de certa forma, era como a tinha imaginado —, não ser assim tão diferente de Londres. Uma Londres com bastante mais buracos de bombas onde deveriam ter existido edifícios e com o que continuava a parecer uma barreira improvisada e atamancada, de cimento e arame farpado, a atravessá-la.

O hotel para onde nos estavam a conduzir — que seria, talvez,

mais uma espécie de taberna ou bar — situava-se numa esquina da outrora grandiosa mas, então, bastante arruinada e ainda não reconstruída Askanischer Platz, na zona administrativa de Kreuzberg, em Berlim Ocidental. Do outro lado da praça, víamos a entrada destruída da Anhalter Bahnhof, tudo o que restava do que tinha sido a maior estação terminal de caminhos-de-ferro de Berlim, arrasada durante o grande bombardeamento aéreo norte-americano de 3 de Fevereiro de 1945, que tinha arrasado grande parte daquela área de Berlim. Uns 200 metros mais à frente, estava o Muro e, a uma relativamente curta distância a pé, o famoso posto fronteiriço para estrangeiros, conhecido como Checkpoint Charlie.

Perto do hotel, havia uma plataforma de madeira, com degraus, a que se podia subir para dar uma espreitadela ao «Leste». Nessa altura, a vista parecia ser composta sobretudo por edifícios governamentais bombardeados e praticamente desocupados, na Leipziger Strasse e na Wilhelmstrasse. Sei actualmente que esta era a «zona governamental» e que um dos edifícios mais importantes era o famoso Ministério do Ar, de Herman Goering, construído na década de 30. Estava tudo em muito mau estado, silencioso e vazio, com ervas a crescer por entre as pedras da calçada e o asfalto das ruas sem tráfego.

Nós devíamos ser uns 12, comandados pelo nosso amável professor de Alemão, Mr. Kitson, e o assistente de língua alemã desse ano, um alegre e aprumado jovem estudante universitário austríaco, que tinha o hábito de cantarolar enquanto andava e esboçava breves sequências de dança, o que, depois de nos habituarmos, até era bastante simpático. Aquela era, obviamente, agora que penso melhor no assunto, uma espécie de viagem de educação política patrocinada.

Lembro-me de ter ficado espantado com o facto de as pessoas que encontrava em Berlim Ocidental se parecerem tão pouco com qualquer um dos estereótipos dos «alemães» que tinha na cabeça (isto é, os alemães dos filmes de guerra). Poucos uniformes, muitas roupas simples e descontraídas, um pouco mais louros e de pele mais rosada do que a maioria dos britânicos, mas, quanto ao resto, surpreendente e até desapontadoramente normais. E, pelo que conseguia compreender com o meu ainda limitado domínio do alemão, pareciam ter um sentido de humor bastante atrevido, como os *cockneys*\* lon-

\* Habitantes da zona pobre do East End londrino, que têm características culturais distintas, uma pronúncia típica e cujo paradigma será a personagem Eliza Doolittle, do filme *My Fair Lady* (n. do t.).

drinos. Levaram-nos a um genuíno cabaré berlinense, no qual havia um número em que um trio de actrizes cantava uma canção ao estilo das «Three Little Maids from School»\*, envergando gabardinas transparentes e saltos muito altos e que supostamente seriam mulheres da vida que trabalhavam na Augsburger Strasse. Até consegui perceber algumas das piadas, como aquela que dizia que a altura em que tinham mais trabalho era quando o parlamento da Alemanha Ocidental se reunia em Berlim. Foi a que provocou a maior gargalhada na audiência. Os berlinenses não são conhecidos por serem muito respeitosos.

Antes de fazermos a inevitável primeira viagem ao outro lado da Cortina de Ferro, em Berlim Leste, ofereceram-nos café, bolos e uma sessão de informação sobre a Guerra Fria, ainda no lado ocidental, conduzida por um jovem que, a princípio, julguei ser norte-americano — cabelo à escovinha, camisa com os bicos do colarinho abotoados, óculos com aros de tartaruga —, mas que, afinal, apesar de falar connosco num inglês bastante americanizado, era um berlinense ocidental. Disse-nos o que todos compreendemos logo, poucos minutos depois de nos termos instalado e dado uma volta ao quarteirão — que o Muro de Berlim era uma monstruosidade erguida por gente que considerava a liberdade não só dispensável mas até muito perigosa.

E quando, finalmente, numa das manhãs seguintes, lá atravessámos todos a fronteira, eu sentia-me bastante crescido e, mesmo, como se estivesse em casa. Lembrava-me de o meu pai, que tinha combatido no deserto do norte de África durante a guerra, ter sempre respeitado e gostado dos alemães que por lá andavam, apesar de o quererem matar. Quem lhe dera, até, que o comandante deles, o general Rommel, estivesse do nosso lado. Os alemães que estavam em El Alamein e noutros pontos ao longo da costa eram os alemães perfeitamente vulgares do Afrika Korps, e não os canalhas da Gestapo ou da SS que tinham feito todas aquelas terríveis atrocidades na frente oriental e nos países ocupados. A maior parte dos berlinenses ocidentais pareciam-me ser desse tipo de alemães perfeitamente normais de que o meu pai se lembrava.

Mas o primeiro choque foi, logo, a atitude e o olhar dos alemães

\* Conhecida canção da opereta *The Mikado*, do famoso duo de autores britânicos do século XIX, Gilbert & Sullivan, em que três moças casadoiras cantam, por entre risinhos juvenis, acerca da expectativa de se virem a casar em breve (n. do t.).

de leste uniformizados, no posto fronteiriço. De caras fechadas, bruscos, baixando os olhos para a fotografia no passaporte, depois para mim, e repetindo o movimento quase até ao infinito. As ordens eram ladradas num alemão que eu não conseguia perceber — actualmente, julgo que, como acontecia com muitos dos guardas fronteiriços, deveriam ter sido trazidos da Saxónia, cujos naturais falam um dialecto ao qual levamos algum tempo a habituarmo-nos. E mesmo quando tentámos, com pouca convicção, andar mais descontraidamente, ao passarmos pelos últimos guardas e entrarmos na zona nua e sem quaisquer anúncios publicitários de Berlim Leste, tive de me conter, para não olhar para trás, a ver se ainda estavam a olhar para nós.

E depois os uniformes. Por toda a parte. E que até faziam lembrar bastante os que os maus da fita nazis usavam nos filmes de guerra. Pouco depois, quando parámos para observar o edifício neoclássico da Neue Wache (Nova Casa da Guarda), em Unter den Linden, vimos os soldados alemães de leste que lá estavam de serviço marcharem em *passo de ganso*! Com botas de cano alto! E na cabeça tinham uns estranhos híbridos entre os capacetes da Wehrmacht, em forma de balde de carvão, e os clássicos capacetes modelo 40 do Exército Vermelho.

Fizemos a visita histórica. Os alemães de leste tinham começado a restaurar alguns dos belos e antigos edifícios neoclássicos, com um respeito que eu, ingenuamente, não esperava dos comunistas. E, ao cair da tarde, lá nos apinhámos todos num novo edifício da Alexanderplatz, no coração de Berlim Leste. Coberto por enormes murais, num estilo à Picasso de segunda categoria, era a chamada Haus des Lehrers (Casa do Professor), o que talvez tenha sido uma espécie de piada privada do líder da nossa expedição, Mr. Kitson, ou talvez ele tivesse, realmente, alguma ligação profissional com o imóvel. O edifício tinha um restaurante e uma espécie de grande sala polivalente. Foi lá que jantámos. Já não me lembro bem o que foi a refeição, excepto o facto de ter conseguido surripiar uma cerveja, embora ainda não tivesse 18 anos.

Quando já íamos a descer em fila pelas escadas, para sair do edifício, lembro-me de um homem de 30 e tal, 40 anos, com a farda do exército da Alemanha de Leste, vistosas dragonas, que revelavam o seu posto elevado a 20 metros de distância, e, é claro, as imprescindíveis botas de cano alto, o qual fixou em mim o seu claro olhar gelado. Rosnou e lançou-se numa tirada que o meu alemão de então mal me permitiu compreender, dizendo, mais ou menos, que eu era um fede-

lho com cabelo a mais (bons velhos tempos...) e sem respeito nenhum por um uniforme. Se eu vivesse no país dele, ele sabia bem o que me haveria de fazer, ah sim, sabia bem como havia de fazer de mim um homem.

A intimidatória atitude militar era ligeiramente atenuada pelo facto de o homem estar bêbado e de ter dependurada do braço uma loura oxigenada de ar amuado, que, mesmo com a minha pouca experiência, achei que não era a esposa legítima. Mas, mesmo assim, foi uma experiência bastante assustadora. Tomando a minha ausência de resposta por insolência, o figurão do exército da Alemanha de Leste continuou no mesmo tom durante mais algum tempo. E quando chegou ao tipo de corte de cabelo que estava a planear fazer-me, a Brigitte Bardot de imitação puxou-lhe pela manga, mas a mensagem tinha ficado perfeitamente clara.

Compreendi que a Alemanha de Leste podia muito bem apresentar-se como o paraíso dos trabalhadores, mas, quando se ia ao fundo das coisas, pondo de parte as escolas pré-primárias grátis, os apartamentos baratos e os empregos para a vida, o que estava realmente em questão era o poder. Um poder desenfreado e sem limites. O tipo de poder que não hesitava em construir um muro para manter 17 milhões de pessoas presas, 17 milhões de pessoas num lugar onde tipos como o militar bêbado da Haus des Lehrers podiam dizer-lhes exactamente o que tinham de fazer e elas tinham de se limitar a acatar as ordens. Após 13 de Agosto de 1961, essas pessoas não podiam fugir para lado nenhum nem fazer o que quer que fosse para não terem de se submeter a essas ordens.

Mas conseguimos sair de lá inteiros. Mr. Kitson deve ter adquirido uma certa experiência diplomática enquanto esteve no exército, na Alemanha, logo após a guerra. Ou se calhar a loira conseguiu persuadir o companheiro de que ele tinha coisas melhores para fazer do que estar para ali a intimidar miúdos ingleses magricelas que julgavam ser o quinto Beatle. E, finalmente, por volta da meia-noite — que era sempre a hora das bruxas nesses dias do Muro, em que o passe diário de visita para estrangeiros caducava —, lá emergimos do complexo do controlo de fronteiras, entrámos em Berlim Ocidental, a algumas centenas de metros do nosso hotel, e soltámos um suspiro colectivo de alívio. Algumas coisas bastante feias foram ditas — ou melhor, gritadas — acerca do regime que tínhamos acabado de experimentar e estávamos bem contentes por a experiência ter terminado.

Fiz mais uma ou duas viagens a Berlim, enquanto estudante de língua e história alemãs. E, em 1972-73, em busca de material de investigação para uma dissertação acerca da extrema-direita alemã anterior à Primeira Guerra Mundial, voltei ao Leste, com planos para mais do que um único dia de visita. Enquanto muito do material relativo ao período posterior a 1918 estava na Alemanha Ocidental, devido aos infortúnios da guerra, grande parte das coisas do período anterior a essa data tinham ficado nos arquivos da Alemanha de Leste. Tinha, assim, de lá ficar durante várias semanas ou, até, meses.

Era fácil efectuar uma visita episódica de um dia a Berlim Leste, como tantos turistas faziam, mas passar mais tempo para lá dos limites de Berlim, pisando o solo sagrado da RDA propriamente dita, era algo completamente diferente. As burocracias necessárias para conseguir uma autorização de residência que me permitisse visitar os ditos arquivos no Leste eram complicadas e difícilísimas de ultrapassar.

Tendo ficado em casa do amigo de um amigo alemão, em Berlim Ocidental, atravesssei, ao que me pareceu vezes sem conta — embora devam ter sido apenas duas ou três —, a fronteira na Friedrichstrasse e segui até à sede da polícia, na Alexanderplatz — por acaso, mesmo em frente da Haus des Lehrers. E aí permaneci, nas filas, sentindo toda a aversão e suspeita que o Estado dos Operários e Camponeses tinha por quem pretendia visitá-lo. Lembro-me de estar atrás de um sul-americano alto, magro e sorridente que, inocentemente, tentava obter uma autorização para passar, com a sua bicicleta, isso mesmo, a sua bicicleta a pedal, através do território da República Democrática Alemã e seguir até Praga. Ah! Mas isso era impossível! Porque queria ele fazer uma coisa daquelas? O olhar do funcionário da Alemanha de Leste dizia: espião, deves ser um espião. Autorização recusada!

O burocrático guarda do portão não foi mais delicado comigo, só que eu já tinha feito o trabalho de sapa oficial. E lá acabei por obter a minha autorização de três meses de estadia em Potsdam, que ficava a ocidente, mesmo ao lado de Berlim Ocidental. Autorização que, no entanto, estava condicionada ao facto de ter de cambiar aquilo que, para um estudante, era uma enorme quantia em moeda ocidental por marcos de leste, que pouco valor tinham fora da RDA, e também a ficar hospedado numa pensão indicada pelas autoridades. Para o que tinha de pagar adiantado, em moeda ocidental, a uma taxa de câmbio exorbitante.

Embora Potsdam fosse mesmo na margem oposta do rio Havel à



zona administrativa de Wanssee, em Berlim Ocidental — praticamente, uma caminhada de 30 segundos através de uma ponte —, eu não estava autorizado a chegar lá dessa maneira. Não, tive de fazer a travessia indo até à estação da Friedrichstrasse e tomando um comboio suburbano, que levou duas horas a chegar ao limite leste de Berlim Leste. Depois, tive de mudar para outro comboio, que me levou numa longa e lenta viagem à volta do perímetro da cidade, até que, finalmente, cheguei a Potsdam, brandindo a autorização que me permitia, como estrangeiro ocidental, permanecer no território da RDA. E o mais estranho era que o arquivo também estava ao alcance da vista de Berlim Ocidental. À hora do almoço, costumava fazer uma pausa no meu trabalho nos arquivos e ir dar um passeio pelo belo parque à beira-rio, mesmo à saída do edifício. Era uma cena idílica, tirando os sinais de aviso, os guardas fronteiros armados que patrulhavam o rio nas suas lanchas e o arame farpado que engrinaldava a ponte Glienicke, mesmo ao lado, fechada desde 13 de Agosto de 1961, excepto para as famosas trocas de espões entre Leste e Ocidente. Mesmo na RDA, terra de regras rígidas, havia sempre uma excepção.

Mas o poder discricionário continuava sempre presente. Outra das minhas visitas mais prolongadas à Alemanha de Leste envolveu a consulta de um outro conjunto de provas históricas. Estes documentos estavam no segundo maior arquivo da RDA, em Merseburgo, um subúrbio de Halle, a uns 200 quilómetros a sul de Berlim. Havia um pequeno grupo de estudantes ocidentais a fazer lá pesquisas durante esse Verão e é claro que passámos bastante tempo juntos. Costumávamos ir comer comida simples às pequenas e sombrias albergarias da região — fora da montra de Berlim Leste, as coisas eram bastante piores —, beber, por vezes um pouco de mais, cerveja barata e conversar com os habitantes locais. Foi nessa altura que comecei a aperceber-me de como eram as pessoas da zona e a gostar do seu modo de ser. Os nossos companheiros de copos eram, muitas vezes, operários do enorme complexo químico Leuna, o maior empregador local. Falavam-nos abertamente da poluição terrível, da arrogância da direcção da fábrica, da falta de escrúpulos no cumprimento das quotas de produção e dos limites mínimos de produção impostos a cada trabalhador, do autêntico frenesim pelo aumento dos resultados, que era tão encarniçado como nas empresas capitalistas. Sindicatos independentes, jornalismo de investigação ou qualquer dos vários contrapesos que existem nas sociedades pluralistas, por mui-

tos defeitos que elas possam ter, estavam obviamente ausentes da RDA.

Uma pergunta frequente que nos faziam, especialmente os que tinham menos de 25 anos, era: «Conheces os Rolling Stones?» Ao que eu respondia: «Sim, claro, tenho vários álbuns deles em casa.» Pausa. Suspiro. «Não. Se os conheces mesmo a eles?...»

Mas, a certa altura, começávamos a notar que a maioria dos alemães de leste, embora bastante faladores, quase sempre lançavam um olhar disfarçado a meia distância. Olhavam em volta, para se assegurarem de que não havia nenhum estranho a ouvir, e só depois começavam a falar, normalmente queixando-se da má qualidade de tudo o que compravam nas lojas, porque as coisas minimamente decentes era exportadas em troca de moeda forte. Quase nunca falavam de política pura e dura. E lá vinha outra vez o tal olhar de meia distância, característico de pessoas encurraladas num pequeno país, sem possibilidade de fuga, um país onde mostrar descontentamento ou até a mínima vontade de viajar podia ser considerado traição.

Claro que também havia aqueles para quem viver na RDA era bom, era mesmo muito bom. Também me apercebi disso durante a minha viagem a Merseburgo. Devíamos permanecer na zona administrativa para a qual os nossos vistos tinham sido emitidos, mas como insolentes fedelhos capitalistas dos anos 70 que éramos, quando chegava o fim-de-semana, ignorávamos essa obrigação. Um dia, metemo-nos todos num comboio que nos levou numa viagem proibida de um dia à capital cultural da Alemanha, Weimar, terra de Goethe e Schiller. E tivemos sorte. Como havia bastantes turistas em Weimar, não demos muito nas vistas. E, felizmente, ninguém verificou os nossos vistos. Antes de tomarmos o comboio de volta a Merseburgo, nesse domingo, ao princípio da noite, fomos, como os ocidentais quase automaticamente sempre fazem, até ao melhor hotel da cidade, o Zum Elefanten (Sob o Signo dos Elefantes) e descemos até à cave, para jantar.

Lá estavam os habituais funcionários do estado, de ar ausente, que pareciam ter sido especialmente treinados para não nos olhar nos olhos. Esperámos bastante tempo pelas bebidas e ainda mais pela comida. Ao fim de algum tempo, a nossa atenção foi atraída para um grupo de homens de meia-idade, a um canto, sem nada de muito especial. Talvez apenas um pouco ruidosos. De gravatas desapertadas e casacos de má qualidade nas costas das cadeiras. Mas os empregados

respondiam que nem relâmpagos a todos os seus pedidos, ao mínimo estalar dos dedos manchados de nicotina, sorrindo muito ao mais banal comentário. Era um autêntico enxame de empregados em volta deles, a bajulá-los. Porque seria uma coisa daquelas? Quando passei pelo grupo, a caminho da casa de banho, é que me apercebi. Vi o pequeno emblema do partido na gola de um casaco e depois noutra. Eram os chefes comunistas (do SED) locais. Alguns anos mais tarde, viria a reconhecer algumas semelhanças entre esta cena e uma outra, ficcional, do filme *Tudo Bons Rapazes*, de Martin Scorsese, quando um rufia com ligações à máfia entra num restaurante, é reconhecido como tal por quem lá trabalha e, de repente, é tratado como um rei...

Como muitas outras, também a máfia comunista, na Alemanha de Leste e noutros países, subiu ao poder porque, a princípio, parecia trazer esperança e protecção aos oprimidos. O que, de certa forma, até trouxe, mas a um preço elevadíssimo, em liberdade humana e nos prazeres da vida. E, como qualquer outra máfia, logo que estabeleceu o seu domínio sobre as massas, não se arriscou a permitir-lhes a mínima escolha. Quem sabe, talvez nos maus velhos tempos da Sicília, mesmo sem os sufocantemente meticulosos mecanismos desculpabilizadores do marxismo-leninismo para justificar o seu domínio, os Padrinhos se convencessem a si próprios de que a opressão que infligiam era só para bem do povo.

A combinação do tom de elevada moralidade com a mais baixa opressão é, certamente, algo de familiar.

Seja bem-vindo ao Muro de Berlim. O presente livro pretende explicar um pouco como, com sangue e areia e, depois, arame farpado e cimento, este mundo fechado tomou forma; como, durante metade de uma vida humana, floresceu fetidamente; e como, numa imprevista, imprevisível e estimulante noite, teve o seu fim.

## O MURO DE BERLIM

13 de Agosto de 1961 — 9 de Novembro de 1989

pós-moderna, continue a haver algumas coisas que vão longe demais e demasiado depressa.

Mas Berlim já viu muito pior. A cidade adora divertir-se e o divertimento é o que melhor sabe fazer, mesmo quando os cofres municipais estão quase vazios. Especialmente durante o Verão do Campeonato Mundial de Futebol. Berlim tem um presidente da Câmara, Klaus Wowereit, que é abertamente *gay*, que tem um elevado quociente de divertimento e que continua a ter uma grande popularidade. *Berlin bleibt Berlin*. Berlim continua a ser Berlim. E, com um pouco de sorte e muito trabalho, talvez o tempo do castigo da Alemanha acabe verdadeiramente em breve.

Para quem tenha conhecido Berlim quando o Muro projectava a sua sombra sobre a cidade, nada poderá ultrapassar o prazer de poder atravessar a Porta de Brandeburgo, passar pela Pariser Platz e talvez ir beber um café numa das esplanadas de Unter den Linden. E nada é mais agradável do que o sabermos que, em comparação com a situação de há 20 anos atrás, o maior perigo que corremos, enquanto damos estes descontraídos passos, é o de podermos ser derrubados por algum estafeta de bicicleta mais apressado, e não o de sermos cortados ao meio por uma rajada de metralhadora.

Quando assim deambulamos pela cidade e sentimos os raios do sol que brilha, por vezes podemos até acreditar que Hitler nunca existiu, que Auschwitz era apenas o nome alemão de uma obscura aldeia da Polónia e que o Muro de Berlim foi, afinal, fruto de alguma mente mais perturbada.



Vencedor e vencida — Berlim, Agosto de 1945 (© Hulton-Deutsch Collection/COR)



O bloqueio — aproximação ao aeroporto de Tempelhof, 1948 (ullstein bild)



A construção do Muro, Agosto de 1961



Milícia dos Trabalhadores da Alemanha de Leste, 14 de Agosto de 1961 (*ullstein — AKG Pressebild*)



Famílias divididas, Agosto de 1961 (© *Bettmann/Corbis*)



O fim do Muro, Novembro de 1989  
(em cima: ullstein — AKG Pressebild;  
em baixo: AP/EMPICS)



## NOTAS

### I. A CIDADE PÂNTANO

1. Dados retirados de Clausewitz, *Berlinisches Stadtbuch*, citado em Alexandra Richie, *Faust's Metropolis: A History of Berlin*, p. 29.
2. Giles Macdonogh, *Berlin*, pp. 116 e sgs.
3. Richie, *Faust's Metropolis*, p. 66.
4. Nancy Mitford, *Frederick the Great*, p. 291.
5. Macdonogh, *Berlin*, p. 117.

### 2. VERMELHOS

1. Para uma visão geral particularmente interessante desta época, ver *Wilhelminism and Its Legacies: Modernities, Imperialism, and the Meanings of Reform, 1890-1930*, Geoff Eley e James Retallack (orgs).
2. Discurso de August Bebel, citado em Jonathan Sternberg, *Yesterday's Deterrent: Tirpitz and the Birth of the German Battle Fleet*, p. 195.
3. Para esta citação e pormenores do início da vida e da aprendizagem política de Ulbricht, ver Mario Franck, *Walter Ulbricht: Eine deutsche Biografie*, pp. 64 e sgs.
4. Ver Franck, *Walter Ulbricht*, pp. 90 e sgs.
5. Richie, *Faust's Metropolis*, p. 401.
6. Citado em Franck, *Walter Ulbricht*, p. 105.

### 3. «DEVE PARECER DEMOCRÁTICO...»

1. Cf. Franck, *Walter Ulbricht*, pp. 122 e sgs. Neumann, por exemplo, foi fuzilado em 1937. A sua mulher, Margarete Buber-Neumann, foi condenada a cinco anos de trabalhos forçados na Sibéria, tendo sido, entretanto, entregue pelos russos à Gestapo, em 1940. Ficou presa no campo de concentração feminino de Ravensbrück até Abril de 1945, onde conheceu e se tornou amiga íntima de Milena Jesenská, que tinha sido amante de Franz Kafka. Jesenská morreu das privações que sofreu, em 1944. Milagrosamente, porém, Buber-Neumann sobreviveu para escrever *Entre Dois Ditadores: Estaline e Hitler*, depois da guerra, e muitas outras obras, entre as quais, uma biografia da sua amiga Milena. Morreu em Novembro de 1989, em Frankfurt am Main, três dias antes da queda do Muro.
2. Ver entrevista com Wolfgang Leonard, «Zurück in die Zukunft», *Der Spiegel*, 16/2005, 8 de Abril de 2005.
3. David Clay Large, *Berlin: A Modern History*, p. 371.
4. Ver Richie, *Faust's Metropolis*, p. 616 e sgs. E ainda em mais pormenor, com uma quase total descrição dos horrores, Antony Beevor, *Berlin: The Downfall*, pp. 406 e sgs. (Capítulo 27, «Vae Victis!»).

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

- ACHESON, Dean: 175  
 Ackerstrasse: 236  
 Adenauer, Konrad: 105, 107, 108, 112-3, 170, 175, 220, 269, 273, 280, 298-9, 326-7, 402, 405, 407, 410, 424-5  
 Adlon, Hotel: 268  
 Administração Interna Alemã (DVdI): 81-82, 187  
 Administração Militar Soviética (SMA): 69, 81, 186  
 ADN (agência noticiosa): 330, 336  
 Adriano, Muralha de: 523  
 Afeganistão: 454-5  
 Agência de Informação dos Estados Unidos: 94, 267, 297  
 Air France: 74  
 Albânia: 333, 340  
 Alberto, príncipe: 46  
 Albertz, Heinrich: 221  
 Albrechtshof, estação de: 355  
 Alemanha de Leste: 13, 23-6, 28, 65, 77, 104-5, 109-10, 112-5, 117, 120, 121, 125-7, 130, 139-40, 145-6, 148, 152, 159-72, 179-5, 187-205, 214-8, 220, 222-39, 242-3, 245, 247, 249, 252, 255, 258, 262-3, 265, 270, 274, 276, 283, 287, 291, 294-5, 302, 306-7, 309, 313, 316-8, 320, 323, 325-31, 334-6, 338-9, 341-2, 345-6, 349, 351, 353, 357, 360, 365, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 377, 378, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 387, 390-2, 400, 407, 409-11, 414, 416-7, 424-8, 430-2, 434-54, 457-68, 471-6, 479-83, 487-8, 491-3, 496-7, 501, 503, 505-9, 511-27  
 Alexanderplatz: 23, 25, 95, 122-3, 147, 185, 227, 243, 245, 430, 526  
 Alexanderufer: 317  
 Alsop, Joseph: 218, 251  
 Alt-Glienicke: 292  
 Alto Spree, Companhia de Cabos Eléctricos do: 122  
 América Central: 454  
 América do Norte: 40  
 American University: 405  
 Amerika-Haus: 427  
 Ancara: 83  
 Andropov, Yuri: 194, 457  
 Anhalter Bahnhof, estação: 21  
 AP (agência de imprensa): 14, 390  
 Archangelsk: 189  
 Ardenas, floresta das: 471  
 Argélia: 258  
 Århus: 428  
 Ariko, tenente-general Grigori: 189  
 Askanischer Platz: 20  
 Associated Press: 213, 338, 500  
 Atlântico, Oceano: 218, 271, 297, 299  
 Attlee, Clement: 72  
 Auerstedt, batalha de: 41  
 Augsburg Strasse: 22  
 Aurich, Eberhard: 478  
 Auschwitz: 436, 528  
 Ausland, John C.: 251-2, 254  
 Áustria: 39-40, 44, 46, 51-2, 77, 396-7, 412, 473, 477, 479, 496  
 Áustria-Hungria: 52  
 Axen, Hermann: 486  
 BABELSBERG: 71, 229  
 Baçorá: 257  
 Bahr, Egon: 95, 271-3, 300, 405, 408-10, 436  
 Baker, James H.: 511  
 Balcãs: 54  
 Baldin, Wolfgang: 225, 227  
 Báltico, Mar: 34, 70, 112, 478  
 bálticos, estados: 473  
 Banco Mundial: 441  
 Barents, Mar de: 340  
 Bartmann, Frau e Rosl: 74-5  
 Basileia: 470  
 Bautzen, prisão de: 247, 249, 397

Baviera: 94, 112, 273, 423, 462, 481, 525  
 BEA (British European Airways): 328  
 Bebel, August: 53  
 Bélgica: 54, 260, 359, 471  
 Benjamin, Hilde: 378  
 Bergander, Götz: 13, 215, 225  
 Bergander, Regine: 12  
 Beria, Lavrenty: 65, 119, 124, 126-8  
 Berliner Ensemble (companhia de teatro):  
 168, 436  
 Bernadottestrasse: 268  
 Bernau: 147  
 Bernauer Strasse: 13, 234-7, 249-50, 292-3,  
 353, 385, 388, 390, 449, 525, 527  
 Berzarin, coronel-general: 63, 66, 244  
 Betriebskampfgruppen: 188  
 Biermann, Wolf: 414, 436-7, 493  
 Bild: 13, 268, 280, 295, 428  
 Birmânia: 91  
 Bismarck, Otto von: 45-51, 53, 187  
 Bitterfeld: 439, 516  
 Bittner, Michael: 464-6  
 BND (serviços de informações): 200-1  
 Boémia: 34, 458  
 Bohlen, Charles: 297, 299, 301-2, 310  
 Böhme, Peter: 371  
 Bolshakov, Georgi: 343-4  
 Bolshoi, Teatro: 177  
 Bolton, Abbey: 255-6  
 Bona: 14, 104-5, 110-1, 114, 126, 138, 163,  
 201, 252, 257, 269, 272, 274, 298-9, 301,  
 390, 402, 411, 435-6, 440, 448, 457,  
 460-1  
 Bornholmer Strasse: 500-2, 506  
 Borsig (fábrica de locomotivas): 123  
 Boston: 11, 271, 279  
 Bouchéstrasse: 321  
 Bracher, Rolf: 359  
 Brandeburgo: 14, 32-42, 57, 98, 123, 125,  
 131-2, 180, 209, 216, 218, 222, 225, 227,  
 229, 232, 247, 268, 287, 296, 310, 312, 326,  
 338, 345, 349, 383, 467, 503, 508, 517, 528  
 Brandeburgo-Görden, prisão de: 131-2  
 Brandt, Rut: 136, 139  
 Brandt, Willy: 13, 130, 132, 134-9, 142,  
 198-200, 220-5, 238, 265, 269-73, 278,  
 279-85, 298-303, 308, 311-2, 315, 326-7,  
 351, 401-11, 435-6, 440-1, 460, 507, 527  
 Brecht, Bertolt: 128-9, 436  
 Brejnev, Leonid: 150, 417, 456, 475  
 Bremen: 439  
 Brentano, Dr. Heinrich von: 298-9, 301  
 Brigada Fronteira: 321, 368-71, 374, 383  
 Britz, zona administrativa de: 468  
 Britzer, Zweigkanal: 313  
 Brokaw, Tom: 499  
 Bruchmühle: 63-4  
 Brüning, Heinrich: 133  
 Buchenwald: 79, 82  
 Budapeste: 146, 190, 231, 396, 477, 479  
 Budapester Strasse: 310, 421  
 Bulgária: 149  
 Bundy, McGeorge: 196-7, 254, 275, 383, 405  
 Bush, George H.W.: 473, 511  
 CÂMARA VERMELHA: 95-7, 488  
 Campeonato Mundial de Futebol: 528  
 Cantão: 106  
 Cape Cod: 252-3, 270  
 Carlos VI, imperador: 39  
 Carter, Jimmy: 93, 455-6  
 Cash, Frank: 252, 297  
 Castro, Fidel: 156, 333, 386  
 CDU (União Democrata Cristã): 76, 81,  
 87, 107, 138, 201, 206, 298, 316, 326-7,  
 390, 410-1, 509  
 Centro Internacional de Imprensa: 497  
 Challenger (vaivém espacial): 396  
 Charité, Hospital da: 67, 478  
 Charlottenburg: 68, 75, 102, 215, 225, 304,  
 308  
 Checkpoint Charlie: 14, 21, 292-3, 303,  
 315, 335, 337-8, 341, 343, 345-6, 349, 372,  
 379, 382, 393, 449, 454, 467, 474, 512-4,  
 520  
 Checoslováquia: 87, 112, 121, 396-7, 409,  
 436, 477, 482, 495-6, 498  
 Chemnitz: 445, 451, 458, 517, 525  
 Chernenko, Konstantin: 457  
 Chiang Kai-shek: 106  
 Chicago: 48  
 Chile: 519-20  
 China: 91, 106, 160, 164, 333, 471, 474, 480,  
 523  
 Chipre: 257  
 Chou En-Lai: 333  
 Chuikov, marechal: 117  
 Chungking: 106  
 Churchill, Winston: 70, 72  
 CIA: 162, 177, 196, 199, 253, 275, 283, 338,  
 350, 351  
 Clare, George: 74, 75, 83  
 Clark, general Bruce: 305  
 Clay, general Lucius: 13, 71, 88, 281-5,  
 287, 297, 299-301, 303, 310, 313, 329-32,  
 335-36, 341-6

Clifton, major-general Chester: 253-4  
 Cölln: 31-2, 35  
 Colombey-les-Deux-Églises: 256  
 Colónia: 31, 107, 298, 425  
 Columbushaus: 123  
 Comintern: 56-7, 60, 62, 65, 69  
 Comissão de Controlo Aliado: 75, 88, 98  
 Comissão Europeia de Aconselhamento  
 (CEA): 69  
 Comuna Um: 429  
 Confederação Alemã: 46  
 Congresso Continental: 107  
 Conselho da Europa: 475  
 Contrás: 454  
 Coreia: 108-10, 174, 261, 297, 521, 523  
 Cortina de Ferro: 22, 220, 438  
 Couve de Merville: 265  
 Crimeia: 144, 183  
 Cruz de Ferro: 43  
 Cuba: 156-7, 333, 346, 400-2, 511  
 DACHAU: 79  
 Dahlem: 118, 223, 301, 303, 309, 341  
 Dahlem, Franz: 118  
 Dallas: 407  
 Darmstadt: 459  
 DEFA, estúdios cinematográficos: 229  
 De Gaulle, general Charles: 256, 258-9,  
 272, 403  
 Delacombe, general: 264  
 De Pauw College: 421  
 Despertar Democrático: 509  
 Dessau: 71  
 Deterling, Harry: 14, 355-6  
 Deutsche Handelsbank: 443  
 Deutsche Reichsbahn: 102  
 Deutsche Reichsbahn (RBD): 102-3  
 Dia D: 267  
 Dibrova, major-general: 124  
 Dieckmann, Johannes: 207  
 Die Insulaner: 95  
 Diekmann, Gerhard: 202  
 Dillon, C. Douglas: 155  
 Dimitrov, Georgi: 65  
 Dinamarca: 46, 130, 221, 376  
 Doherr, Annmarie: 180  
 Döllnsee: 206-7, 417  
 Dowling, Walter: 163, 298, 301, 310  
 DPA: 500  
 Dreilinden, posto fronteiriço de: 308, 337,  
 520  
 Dresden: 40, 125, 134, 228, 385, 442, 458-9,  
 480-1, 484, 491, 525-6

Dreyfus, caso: 50  
 Dubinski, Alfons: 238  
 Dulles, John Foster: 126, 156, 158  
 Düllick, Udo: 353-4  
 Dutschke, Rudi: 373, 385, 427-8  
 DVU: 517  
 EBERT, FRIEDRICH: III  
 Ebertstrasse: 226, 238  
 Eich, Klaus-Peter: 324  
 Eikemeier, general Fritz: 185  
 Eisenach: 525  
 Eisenhower, Dwight D.: 71, 126, 144-5,  
 154-6, 204, 261, 282, 298, 301  
 Eisenhower, Mamie: 153  
 El Alamein, batalha de: 22  
 Elba, rio: 32, 71, 90, 104, 132, 175, 228, 412  
 Elisabeth Christine von Braunschweig: 38  
 Elsenstrasse: 377  
 Ende, coronel Horst: 185  
 Engels, Friedrich: 72, 124, 461  
 Enzensberger, Hans-Magnus: 429  
 Enzensberger, Ulrich: 429  
 Erfurt: 368  
 Erhard, Ludwig: 410-1  
 Ernst-Reuter-Platz: 125  
 Espanha: 135, 186  
 Essen: 461  
 Estados Unidos da América: 49, 454  
 Estaline, Josef: 57, 62-5, 68, 70-3, 76-7,  
 85, 86-7, 94, 103-4, 106, 109-13, 115-7,  
 119-21, 124, 128, 135, 140-1, 143, 158,  
 159-61, 165, 297, 333, 340, 432, 473, 493,  
 521  
 Estalinegrado, batalha de: 83, 91, 161,  
 320  
 Estrasburgo: 475  
 Estugarda: 396, 459  
 Europa Center: 421  
 Evian: 258  
 Exército Britânico do Reno (BAOR): 256  
 Exército Vermelho: 23, 62, 64-6, 68, 71, 73,  
 84, 109, 124-6, 131, 141, 157, 189, 202, 305,  
 306, 484  
 Exner, Gerhard: 185  
 FÁBRICA ESTATAL DE PORCELANA: 308, 311  
 FDJ (Juventude Alemã Livre): 131, 141, 350,  
 369, 372, 478, 483, 524  
 FDP (Partido Liberal): 327, 435, 514  
 Fechner, Max: 78  
 Fechter, Peter: 14, 381-4, 389, 401, 408, 518  
 Federação Alemã de Futebol: 459

Fernando, grão-duque: 34  
 Filadélfia: 143  
 Flandres: 32  
 Fonteyn, Dame Margot: 177  
 Ford, Gerald: 450  
 Ford Motor Company: 155  
 Forman, Milos: 430  
 Fort Smith, Arkansas: 345  
 Frahm, Ludwig: 132-4, 273, 327  
 Frahm, Martha: 132-4, 273, 327  
 França: 39, 42, 44, 46, 49-52, 54, 75, 85, 88, 106, 112-3, 131, 176, 178, 186, 197, 224, 256, 258, 272, 403, 470-1, 510-1, 514, 523  
 Franke, Herr: 311  
 Frankfurt: 63, 104, 423, 459, 505, 519  
 Frankfurt an der Oder: 63, 505  
 Frederico Guilherme, «o grande eleitor»: 35-8, 44-5, 416  
 Frederico Guilherme I, rei da Prússia: 35-7, 416  
 Frederico Guilherme IV, rei da Prússia: 45  
 Frederico II («o Grande»), rei da Prússia: 33  
 Frederico III, rei da Prússia: 41, 43, 51  
 Frederico VI de Brandeburgo: 33  
 Freienwalder Strasse: 243-4  
 Friedenau: 232  
 Friedensburg, Dr.: 96  
 Friedrichsfelde: 131, 208  
 Friedrichshain, Parque Público de: 235  
 Friedrichstadt-Palast, Teatro: 142  
 Friedrichstrasse: 9, 14, 25-6, 123, 184, 209, 214, 227, 248, 264, 293, 315, 328, 331-2, 335-8, 341-2, 344-7, 354, 366, 388, 390, 394, 424, 437, 474  
 Fuchs, Wolfgang: 390, 392, 400  
 Fulbright, J. William: 190  
 Fundo de Auxílio de Inverno: 244  
 Furrer, Richard: 396

GABINETE para a Protecção da Constituição: 440  
 Gagarin, Yuri: 157  
 Galadshev, general: 65  
 Galbraith, J.K.: 155, 174  
 Ganéval, general Jean: 92, 97  
 Gartenstrasse: 235-6  
 Gatow, aeroporto de: 91  
 Gaudian, Christian: 468-9  
 Gelb, Norman: 181  
 Genebra: 451  
 Gensler Strasse: 243-4  
 George, Heinrich: 245

Georgetown: 218  
 Geórgia (estado dos EUA): 144, 156, 264, 281  
 Geórgia (República da URSS): 120  
 Gerstenmaier, Eugen: 269  
 Gestapo: 22, 60, 62, 131-2, 134-5, 137, 244-5, 412, 519  
 Giessen: 472  
 Gildner, Jay: 297  
 Girmann, Detlef: 352, 356-7, 361-2, 365-6, 376  
 Girmann, Grupo: 352, 356-7, 361-2, 365-6, 376  
 Gisecke & Devrient (empresa): 459  
 Gleisdreieck: 296  
 Glienicke: 26, 292, 313, 464  
 Goebbels, Josef: 57, 229, 245, 319, 411  
 Goering, Hermann: 21, 91, 121, 150, 206  
 Goethe, Goethe, Johann Wolfgang von: 27  
 Gomulka, Wladyslaw: 141, 193, 345  
 Gorbachev, Mikhail: 184, 457-8, 463, 467, 475-6, 483-6, 491, 509, 511  
 Göring, soldado Peter: 368-71, 382  
 Grã-Bretanha: 11, 40, 49-50, 52, 69-70, 74, 85, 106, 112, 135, 172, 176, 178, 197, 224, 255-8, 344, 403, 407, 441, 510-1, 514, 523  
 Graetzstrasse: 321  
 Graf, Jürgen: 95  
 Grande Depressão: 85  
 Grass, Günter: 506  
 Grechko, marechal Andrei: 189  
 Griebnitzsee: 371  
 Gromyko, Andrei: 119, 184, 342  
 Gross-Ziethen: 323  
 Grotewohl, Otto: 77-8, 87, 105, 121-2, 125, 127, 146, 149, 296  
 GRU: 343  
 Grunewald: 48  
 Gueffroy, Chris: 468-9, 518  
 Guerra Civil de Espanha: 135  
 «Guerra das Estrelas», projecto: 456  
 Guerra da Sucessão Austríaca: 39  
 Guerra de Libertação: 43-4  
 Guerra dos Sete Anos: 40  
 Guerra dos Trinta Anos: 34-7, 53  
 Guerra Fria: 12, 22, 87, 89, 106, 110, 112-3, 130, 148, 156, 180, 195, 264, 267, 341, 380-1, 388, 400, 402, 426, 437, 448, 455, 475, 510  
 Guilherme I, rei da Prússia e imperador da Alemanha: 35-7, 45-6, 51, 416  
 Guilherme II, imperador: 51  
 Guillaume, Günter: 440-1

Gundel, cadete: 371  
 Gustavo Adolfo, rei da Suécia: 35  
 Gypfner, Richard: 76

HABSBURGOS: 39, 45  
 Hagen: 291, 293, 296, 327, 372, 512  
 Halberstadt: 36  
 Hall, general William: 281  
 Halle: 26, 70, 125, 24-2, 442, 458, 485, 517, 525  
 Hallstein, doutrina: 326, 411  
 Halversen, tenente Gail S.: 94  
 Hamburgo: 32, 52, 57, 104, 294, 403, 423, 436, 441  
 Hanôver: 221  
 Hans-Rosenthal-Platz: 213  
 Hardie, Keir: 50  
 Harnisch, coronel Gerhard: 188  
 Harris, Seymour: 155  
 Harris, Sir Arthur: 40  
 Harvard, Universidade de: 154-5, 408  
 Harvey, Bill: 196  
 Harzer Strasse: 230-1, 249, 250  
 Haus des Lehrers: 23-5  
 Haus zu den Birken: 206  
 Havel, rio: 25, 91, 353  
 Heidekampgraben: 314  
 Heidelberger Strasse: 321, 377  
 Heikle, Richard: 243-5  
 Heinemann, Ursula: 313, 317-8  
 Heirich-Heine-Strasse: 363, 500  
 Helmstedt: 101, 305, 438  
 Helsínquia, Acordo de: 448, 450-2, 454-5, 471, 492  
 Hemsing, Al: 219  
 Hermes, Dr. Andreas: 67  
 Herrmann, Joachim: 487  
 Herrstadt, Rudolf: 117, 119-20, 125-8  
 Herschel, Hasso: 384-9, 395  
 Herter, Christian Archibald: 144  
 Heym, Stefan: 492-3  
 Higgins, Marguerite: 281-4, 297  
 Hildebrandt, Rainer: 520  
 Hilton, Conrad: 310  
 Hilton, Hotel: 310-1  
 Himaiaias: 91  
 Hindenburg, marechal de campo Paul von: 60  
 Hitler, Adolf: 58-64, 81-2, 86, 106, 114, 116, 131, 134-5, 137-8, 150, 155, 186, 188, 214, 224, 238, 244, 412, 425, 427, 441, 452, 473, 528  
 Hoff, Roland: 318, 324, 353

Hoffmann, general Heinz: 185, 208, 320, 322-3  
 Hohenschönhausen: 204, 243-5, 247, 249, 397  
 Hohenzollern, família: 33-4, 38  
 Holanda: 54, 92, 260, 471  
 Home, Alec Douglas: 344  
 Honecker, Erich: 14, 126, 130-2, 137, 139, 140-2, 150, 152, 185, 188, 201, 203, 205, 207-10, 215, 234, 322, 349, 417, 431, 441-3, 446-7, 450, 452, 457, 460-4, 466-9, 471-5, 477-89, 495, 506, 509, 515, 517-20, 524, 526  
 Honecker, Margot: 519  
 Honecker, Sonja: 519  
 Hoover, J. Edgar: 187  
 Horn, Gyula: 479  
 Howley, coronel Frank L.: 71-2  
 Hoxha, Enver: 333  
 Hübner: 185  
 Huhn, soldado Reinhold: 380-2, 389  
 Humboldt, Porto de: 317-19, 353  
 Hurd, Douglas: 510  
 Hussiten Strasse: 235  
 HVA: 440, 493  
 Hyannis Port: 253-4, 259, 264, 269, 276

INDEPENDENCE, MISSOURI: 108  
 Índia: 40, 91, 521  
 Ingolstadt: 525, 526  
 Invalidenfriedhof, cemitério: 368  
 Invalidenstrasse: 500, 502-3  
 Irão: 427, 444  
 Iraque: 257, 444  
 Irlanda: 406, 521  
 Isabel, imperatriz da Rússia: 40  
 Isabel II, rainha de Inglaterra: 407  
 Israel: 200, 521  
 Itália: 44, 54, 85, 260, 385, 523

JÄGER, tenente-coronel Harald: 503  
 Jaime I, rei de Inglaterra: 34  
 Japão: 446, 455, 523  
 Jardim Zoológico, estação do: 102, 315-6, 376, 427  
 Jena: 41, 458, 459, 525  
 Jenapharm (empresa farmacêutica): 416  
 Jercha, Heinz: 377  
 Jerusalém: 200-1  
 João Paulo II, papa: 457  
 Joaquim II, eleitor de Brandeburgo: 33  
 Joffre, marechal: 470



Jogos Olímpicos: 42, 134, 416, 455  
 Johannisthal: 313  
 Johns, coronel Glover: 304-9  
 Johnson, Lyndon B.: 13, 280-7, 297-302, 304, 308-13, 326, 402  
 Joseph Kennedy: 153  
 Jugoslávia: 396, 521

KABIN, I.: 128  
 Kaiser, Jacob: 87  
 Kaiserswerther Strasse: 223  
 Karinhall: 150  
 Karl-Marx-Allee: 14, 413  
 Karl-Marx-Stadt: 445, 451, 484-5, 517  
 Karlshorst: 84, 125-6, 265, 332, 338  
 Katte, Hans Hermann von: 38  
 Katyn, massacre de: 472  
 Keibelstrasse: 205  
 Kelly, Petra: 11, 466  
 Kennedy, Jackie: 153  
 Kennedy, John F.: 11, 287  
 Kennedy, Robert: 254, 275-6, 282, 343-4, 421  
 Kessler, general: 507, 518  
 Keutschen: 439  
 KGB: 65, 191, 194, 244, 247, 266, 351, 440, 457  
 Kiel: 221  
 Kielberg, Elke: 235-6  
 Kiesinger, Kurt Georg: 411  
 Knorr-Bremse: 459  
 Koch, soldado Hagen: 291-3, 295-6, 372, 512-3  
 Kohl, Helmut: 14, 457, 461, 463-4, 467-8, 475, 501, 505, 509, 511-2, 514  
 Köhler, Dodo: 356  
 Kohler, Foy: 265-6  
 KoKo: 443-5, 454  
 Konev, marechal Ivan: 190, 203-4, 265, 280, 319-20, 337, 340-1, 343  
 Königsberg: 409  
 Kotikov, general: 84, 92, 97, 223  
 KPD (Partido Comunista da Alemanha): 55-9, 61-2, 65, 68, 76-8, 81-3, 105, 130, 133, 138, 155, 186, 187  
 Krajewsky, major Bruno: 374-5  
 Kramer, Erwin: 185  
 Krenz, Egon: 478, 484-9, 491, 494-5, 497-8, 500-1, 509  
 Kressmann, Willy: 277  
 Kreuzberg: 14, 20, 232, 250, 277, 293, 353, 360  
 Kruchtchev, Nikita: 119, 140-6, 150, 154, 156-65, 169-72, 175, 177-8, 181-3, 185, 190-4, 196, 200, 204, 221, 254, 256, 258, 260-1, 271, 276, 278, 307, 310, 325-8, 331, 333-5, 340-1, 343-7, 401, 407, 413, 417, 422, 456, 475, 487, 491, 511  
 Kruchtchev, Sergei: 145, 183, 307  
 Krüger, Ingo: 354-5  
 Krupp: 461  
 Kufsteiner Strasse: 94  
 Kunzelmann, Dieter: 429  
 Kurfürstendamm: 13, 74, 310-1, 313  
 Kuwait: 257  
 Kvitsinsky, Yuli: 184, 186, 334

LACOMME, general: 265  
 Lafontaine, Oskar: 462, 506  
 Lancaster, bombardeiros: 92  
 Landwehrkanal: 55, 209, 320  
 Langhans: 42  
 Laos: 174  
 LDPD (Partido Liberal Democrático): 76  
 Le Carré, John: 398, 440  
 Lehrter, estação de: 79  
 Leibing, Peter: 13, 294-5  
 Leipzig: 55-6, 70, 122, 125, 167, 275, 328, 372, 415-17, 438, 442, 458-9, 473, 481, 484-6, 488, 491, 496, 525-6  
 Leipziger Strasse: 21, 121, 330  
 Leiser: 311-2  
 Lemmer, Ernst: 201  
 Lemnitzer, general: 282  
 Leninallee: 243  
 Lenine, Vladimir Ilyich: 55-6, 72, 82, 86, 130, 142, 166, 186, 340, 524  
 Leonhard, Wolfgang: 67, 69, 210  
 Lichtenberg: 66, 122, 202, 243  
 Lichtenrade: 323  
 Lichtenfelde: 11, 309, 337  
 Lichy, Hartmut: 355  
 Liebknecht, Karl: 55  
 Liepnitzsee: 147  
 Liga Árabe: 257  
 Liga Espartaquista: 55  
 Ligeti, György: 422  
 Lightner, Allan: 222-3, 226-7, 264, 266, 269, 278, 280, 310, 328-30, 335-6  
 Lipschitz, Joachim: 352, 363  
 Listufer: 317  
 Litfin, Günter: 316-8, 324, 353, 518  
 Litfin, Jürgen: 316  
 Lobetal: 433  
 Lochner, Robert H.: 213-5, 264, 267-9, 273, 406, 407

Londres: 12, 20, 69, 82, 172, 255, 256-7, 264, 267, 271-2, 274, 302, 344  
 Longwy: 470  
 Lorenz, Peter: 132  
 Lorenz, Siegfried: 484  
 Löwe, Lothar: 218-9, 251  
 Löwenthal, Richard: 95  
 Lübeck: 130, 132-4, 273  
 Luce, major: 305  
 Luckenwalde: 372-3  
 Luisenstrasse: 184  
 Luís XIV, rei da França: 36  
 Lunser, Bernd: 237  
 Luxemburgo: 55, 260, 471  
 Luxemburgo, Rosa: 55

MACMILLAN, Harold: 145, 172, 255-8, 280, 344-6, 403, 407, 455  
 Magdeburgo: 36, 70, 72, 83, 122, 125, 458, 485, 517  
 Maginot, Linha: 470-1, 473  
 Majakowskiring: 146  
 Malásia: 523  
 Malinovsky, marechal: 337, 341  
 Malzahn, Claus Christian: 438  
 Mandelstam, Osip: 71  
 Mann, Thomas: 132  
 Mao Tsé-Tung: 106, 159  
 Märchenbrunnen: 235  
 Mar do Norte: 342  
 Maria Teresa, imperatriz da Áustria: 39  
 Marienfelde (campo de acolhimento): 13, 166-7, 198-9, 237, 304, 308-9, 364  
 Markgraf, Paul: 83, 95, 96  
 Mar Negro: 178  
 Maron, Brigitte: 233  
 Maron, Karl: 68, 172, 185, 191, 224, 233  
 Marschallbrücke: 355  
 Marshall, general George C.: 85-8, 95, 459  
 Marshall, Plano: 85-8, 95, 459  
 Marx, Karl: 14, 72, 124, 413, 424, 445, 451, 461, 484, 485, 517  
 Marx-Engels-Platz: 124  
 Masur, Kurt: 485  
 Matern, Hermann: 126-7, 342  
 Mauerstrasse: 496  
 Mauriac, François: 259  
 Mautner, Karl: 177, 219, 297  
 Mautner, Martha: 177, 219, 297  
 Maximilian von Baden, príncipe: 54  
 Maxwell Taylor, general: 270, 275, 282  
 Mazière, Lothar de: 509  
 McCarthy, senador Joseph: 110, 153-4

McCloy, John: 178  
 McHugh, general: 405  
 McNair, quartel: 309  
 McNamara, Robert S.: 155, 254, 261, 276  
 Meclemburgo: 70, 132, 313  
 Médio Oriente: 257, 396  
 Meixner, Hans: 392-4  
 Memorial Soviético da Guerra: 65, 383  
 Mende, Erich: 201  
 Merkel, Angela: 524  
 Merseburger, Peter: 408  
 Merseburgo: 26-7, 125  
 Metropolis: 229, 245  
 Meyer, Till: 229, 249  
 Mielke, Erich: 149, 185-8, 204, 323, 342, 474, 484, 486, 494, 501, 508-9, 518  
 Mikoyan, Anastas: 178  
 Miroshinchenko, alto-comissário adjunto soviético: 126  
 Mittag, Günter: 447-8, 486-7  
 Mitte, zona administrativa de: 227, 235, 236, 242, 249, 293  
 Mitterrand: 511-2  
 Modrow, Hans: 491, 494, 509  
 Mohrenstrasse: 497  
 Molotov, Vyacheslav: 116-7, 119  
 Momper, Walter: 506  
 Montanha Branca, batalha da: 34  
 Monte Carlo: 512  
 Moscovo: 43, 56-7, 60, 62-3, 66, 68-9, 73, 77, 104-5, 113, 116-20, 126-8, 130, 139-41, 143-4, 158-60, 164, 168, 170-1, 178, 180-6, 189, 191-2, 194-6, 200, 207, 210, 325, 332, 335-7, 342-5, 347, 349, 401, 455-7, 463, 475, 484, 488, 491, 514, 518-9  
 Müggelsee: 228  
 Müller, Rudolf: 380-1  
 Munique: 58, 200, 403, 408, 459, 462  
 Murphy, David E.: 283  
 Murphy, Robert: 79  
 Murrow, Edward R.: 267-9, 271, 275, 280, 402

NAÇÕES UNIDAS: 278, 285, 436, 451, 492  
 Nagy, Imre: 141  
 Napoleão Bonaparte, imperador: 41-4  
 NATO: 110, 162, 176, 191, 203, 260-2, 350, 370, 376, 424, 444, 457, 510  
 NBC: 181, 218, 384, 386, 388-9, 392, 499  
 NDPD (Partido Nacional Democrático): 77, 206  
 Neisse, rio: 113  
 Neukölln: 313, 320, 377-8

Neumann, Alfred: 207  
 Neumann, Heinz: 62  
 Neutzner, Matthias: 453-4  
 Nicarágua: 443  
 Niemen, rio: 43  
 Nitschke, Karl-Heinz: 451  
 Nixon, Richard M.: 156  
 NKVD: 62, 65, 71, 73, 186, 244-5, 247  
 Noffke, Siegfried: 379  
 Nordbahn: 464  
 Nordbahnhof: 234-5  
 Norstad, general Lauris: 261-2, 282  
 Noruega: 134-6, 260, 273  
 Nova Iorque: 12, 82, 143, 213, 386, 421  
 Novaya Zemlya: 340  
 NPD: 517  
 NSV: 244  
 Nuremberga: 33, 135, 220

O'DONNELL, James: 281  
 O'Donnell, Kenneth P.: 271, 275  
 Oberbaumbrücke: 123  
 Observatório dos Direitos Humanos: 451  
 Oder, rio: 32, 63, 113, 132, 412, 505, 523  
 Oelschlegel, Vera: 147  
 Oelssner, Fred: 141  
 Ohnesorge, Benno: 427  
 Operação Vérmina: 113  
 Ópera Estatal Alemã: 78  
 Orlopp, Josef: 67  
 Orlov, general Alexander: 186  
 Oslo: 134-5  
 Ostbahnhof: 227, 376  
 Ostkreuz, entroncamento de: 230

PAHLEVI, xá Mohamed Reza: 427  
 Palestina: 521  
 Palmerston, lorde: 46  
 Pankow: 146, 292, 365-6, 379  
 Pankow-Schönholz: 292  
 Paquistão: 521  
 Paris: 42, 60, 103, 171, 197-8, 203, 256, 258, 265, 272, 274, 390, 511  
 Pariser Platz: 225, 503, 528  
 Partido Comunista Britânico: 475  
 Partido Comunista Francês: 186  
 Partido Democrático Livre: 201, 327  
 Partido do Centro Católico: 107  
 Partido do Povo Alemão: 68  
 Partido do Povo Bávoro: 59  
 Partido dos Verdes: 428  
 Paschau, camarada: 227

Pawel, coronel von: 203, 305  
 PCUS (Partido Comunista da União Soviética): 57, 140, 143, 196, 325, 457  
 PDS (Partido do Socialismo Democrático): 514-17, 524, 527  
 Pedro III, czar: 40  
 Pequim: 159-60, 340, 474, 476  
 Pervukhin, Mikhail: 164, 169, 182-5, 186  
 Pétain, marechal: 470  
 Pieck, Arthur: 68  
 Pieck, Wilhelm: 60, 63, 65, 68, 78, 87, 105, 107, 122, 131, 146, 155  
 Pitsunda: 178  
 Pittsburgh: 157  
 Platz der Republik: 98  
 Plaza, Hotel: 313, 315  
 Plesetsk: 158  
 Plzn: 121  
 Polícia de Intervenção Rápida: 188, 293, 353  
 Polónia: 34, 39-40, 43, 62, 70, 72, 78, 107, 141, 175, 190, 193, 275, 409, 436, 442-3, 474, 528  
 Pomerânia: 36, 45, 113  
 Porcos, Baía dos: 156-7, 172, 174  
 Portugal: 455  
 Potsdam: 25-6, 37-9, 42, 72, 78, 89, 122, 143, 199-200, 203, 205, 208, 224, 229, 255, 262, 313, 328, 347, 353, 371, 485  
 Potsdamer Platz: 13, 57, 123, 124, 225, 226, 229, 287, 292, 296, 297, 299, 300, 312, 345, 352, 508  
 Powell, Sir Charles: 510  
 Praga: 25, 34, 87, 396, 430, 475, 477, 479, 480, 481, 496  
 Presley, Elvis: 374  
 Primeira Guerra Mundial: 25, 40, 55, 60, 82, 458, 470  
 Prússia: 31, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 107, 113, 338, 416  
 Pullach: 200  
 Puzo, Mario: 112

QASSEM, brigadeiro Abd al-Karim: 257  
 Quartier Napoléon: 258

RÁDIO BELGRADO: 95  
 Rádio Berlim: 92, 94, 215  
 RAF: 40, 92  
 Rakowski, Mieczyslaw: 483  
 RAND Corporation: 155  
 Ransdorf: 230  
 Raptis, George: 376

Rayburn, Sam: 284  
 Reagan, Nancy: 449-50  
 Reagan, Ronald: 449-50, 454-57, 467, 473  
 Redel, general Siegfried: 189  
 Red Wing, Minnesota: 261  
 Reedy, George: 297  
 Regimento Felix Dzerzhynski: 372  
 Rehfelde, cemitério de: 354  
 Reichstag: 13, 49, 50-3, 57, 59, 61, 96, 98, 125, 134, 312  
 Reichstagufer: 354-5  
 Reimann, Brigitte: 165-6  
 Reinickendorf: 75, 365  
 Renânia: 44, 76, 89, 138, 224  
 Reno: 256, 403, 471  
 Reuter, Ernst: 82-3, 96, 111, 125, 137, 138  
 Reuters: 500  
 Revolução Francesa: 41, 519  
 Rheinsberger Strasse: 388  
 RIAS (Rádio do Sector Americano): 94-95, 126, 213-4, 229, 264, 267  
 Riesa: 451  
 Roberts, Sir Frank: 177  
 Rommel, general Erwin: 22  
 Roosevelt, Franklin D.: 70, 72, 301  
 Roosevelt, Theodore: 163  
 Rostock: 525  
 Rostow, Walt: 155, 190, 254, 259-60, 262, 301, 401  
 Rothenkirchen: 459  
 Rüdow: 219  
 Rühmann, Heinz: 67  
 Ruppiner Strasse: 293  
 Ruf, zona industrial do: 52, 58, 76, 80, 89, 461  
 Rusk, Dean: 156, 198, 254, 264-6, 269, 275, 302, 344  
 Rússia: 39-40, 43, 46, 51-2, 55, 82, 113, 127, 158, 160, 333, 432, 442, 458, 488, 493

S-BAHN: 102-3, 209, 214, 222, 226-7, 230, 232, 234, 313, 316-7, 352, 367, 373, 438  
 Sabolyk, tenente-coronel Robert: 330, 339  
 Sachsenhausen: 82, 97, 245  
 Sacro Império Romano: 33-4  
 Salinger, Pierre: 254-5, 276  
 SALT II (tratado de redução de armamentos): 455  
 San Antonio: 277  
 Sanitz: 376  
 Santiago: 519-20  
 São Francisco: 48, 253, 283

São Paulo: 519  
 SAP (Partido Socialista dos Trabalhadores): 133-4  
 Sarre: 75, 130, 132, 461-2, 506  
 Sauerbruch: 67  
 Saxónia: 23, 40, 52, 56-8, 94, 120, 125, 167, 188, 247, 451, 453, 458-9, 484, 515, 517, 522, 526  
 Saxónia-Anhalt: 522  
 Schabowski, Günter: 150, 238, 484, 489, 492-3, 497-501, 509  
 Schacht, Dr. Hjalmar: 58  
 Schadow, Johann Gottfried: 42  
 Schalck-Golodkowski: 444-7  
 Scharnhorst, general: 43  
 Scharoun, Hans: 67  
 Schiffbauerdamm: 354  
 Schiller, Friedrich: 27  
 Schinkel, Karl Friedrich: 43, 121  
 Schirdewan, Karl: 140-1  
 Schlaffke, Horst: 122  
 Schlesinger, Arthur: 155  
 Schleswig-Holstein: 46, 439  
 Schloss Wilkendorf: 208  
 Schmidt, Helmut: 441, 450, 457  
 Schmidt, Lutz: 465-6  
 Schmidtchen, Jörgen: 371  
 Schmollerstrasse: 321  
 Schönbrunn, palácio de: 171  
 Schöneberg: 94, 213, 223, 279-80, 299, 301, 309, 403, 406  
 Schönefeld, aeroporto de: 183, 191, 323, 465, 520  
 Schönfliess: 202  
 Schönholz, estação de mercadorias de: 292, 366  
 Schönholzer Strasse: 388-9  
 Schröder, Gerhard: 83, 467  
 Schröder, Louise: 83  
 Schubert, Hermann: 62  
 Schulte, Fritz: 62  
 Schultz, Egon: 391, 396, 400  
 Schulz-Ladegast, Klaus: 232-3, 242-5, 247, 287, 426, 445  
 Schulze, Peter: 95, 465  
 Schumacher, Kurt: 107-8  
 Schumann, cabo Conrad: 13, 293-5, 322, 351, 525, 526  
 Schürer, Gerhard: 489-90  
 Schwander, Rudi: 124  
 Schwerin: 202, 208, 525  
 Scott-Heron, Gil: 504  
 Sebastianstrasse: 378

SED (Partido Comunista): 28, 78, 81, 87, 95-6, 98, 103-5, 111, 114-5, 117-23, 125, 126, 127-31, 137-40, 142-3, 146, 148, 155, 178, 179-80, 184-7, 199, 200, 204, 226-7, 238, 291, 293, 318, 322, 342, 352, 374, 415, 444, 467, 479, 480, 484, 488, 491-5, 497, 500, 509, 514, 517-8, 520, 525, 527

Segunda Guerra Mundial: 34, 108-10, 112, 131, 175, 188, 190, 256, 436, 510, 521

Seidel, Harry: 377-8, 385

Seifert, major-general: 185

Sejna, Jan: 169

Selbmann, Fritz: 122

Semenov, Vladimir: 119, 126, 128, 184

Serov, general Ivan: 65-6

Sesta, Domenico («Mimmo»): 385

Seul: 108

Shelepin, Alexander: 191

Shevardnadze, Eduard: 514

Showalter, coronel: 252

Silésia: 39, 80, 113

Sindermann, Horst: 179

Smaroda, major: 245

Smolensk: 157

Sociedade das Nações: 130

Solidariedade: 472, 474, 501

Soloviev, coronel Andrei I.: 274-5, 337, 342

Sonnenallee, posto fronteiriço da: 314-15, 524

Sorensen, Theodore: 406-7

Spandau: 219, 250, 355, 368

SPD (Partido Social Democrata): 50-4, 57, 76-8, 81-3, 96, 108, 133, 136, 138, 187, 199, 298-9, 327, 352, 410-1, 440-1, 462, 467, 491, 506-7, 509, 514, 527

Speer, Albert: 121

Spree, rio: 31-2, 35, 122, 214, 313, 317, 353-5

Springer, Axel: 14, 268, 280, 379-80, 384, 410, 427-8, 445

Sputnik: 143, 154, 333, 475

SS: 22, 97, 110, 214, 455

Stalinallee: 14, 121-2, 129, 413

Starnberger See: 408

Stasi: 82, 105, 114, 127, 140-1, 149, 179, 186-8, 204-5, 233, 239, 245-7, 249, 255, 263, 266, 287, 291, 293, 317, 322-3, 342, 351, 354, 356-8, 362, 364-8, 372, 376, 379, 387-9, 392, 396-7, 400, 412, 415, 426, 431, 433, 440-5, 449-54, 463, 465, 466-7, 469, 474, 484, 486, 493-4, 496, 501, 507-8, 512-13, 519, 521, 524

Steel, Sir Christopher: 271

Steglitz: 422

Stoph, Willi: 149, 185, 188, 486-7, 490, 494

Strassenberg, Gerhard: 485

Strausberg: 63, 189, 208

Strausberger Platz: 122-3

Strauss, Franz-Josef: 447, 462

Streletz, coronel-general Fritz: 486

Strelitzer Strasse: 236, 390-1

Stults, tenente Claude L.: 330

Stumm, polícia de: 95-7, 102

Suécia: 135

Suhr, Otto: 138-9

Suíça: 354

Syngman Rhee: 108

TÄGLICHE RUNDSCHAU: 67

Taipé: 106

Taiwan: 106

Tegel, aeroporto de: 92-93, 182, 299, 403, 421

Telstar, satélite: 218

Teltow: 238, 313, 318, 353, 373

Tempelhof: 13, 91, 93, 182, 297, 299, 328, 373

Terceiro Mundo: 157-8, 232, 333, 346, 396-7, 444, 459

Teufel, Fritz: 429

Tews, Walter: 368-9, 518

Thälmann, Ernst: 57

Thatcher, Margaret: 455, 510-1

Thieme, Dieter: 356-7, 361, 364-5

Thompson, Llewellyn: 156, 342

Thorkildsen, Anna Carlotta: 135

Tiananmen, Praça de: 474, 485

Tiergarten: 65, 80, 123, 226, 238, 337

Tiul'panov, coronel Sergei: 81

Torgau: 432

Trapos (polícia dos transportes): 202, 209, 230

Tratado da Alemanha: 114

Tratado de Versalhes: 130

Tratado de Vestefália: 35

Trenkner, Joachim: 12-3, 166, 205, 421, 505-6

Treptow: 249, 320-1, 353, 377-8

Treptower Park: 230

Treuhandanstalt: 515

Trier: 461

Truman, Doutrina: 85

Truman, Harry S.: 70-3, 85, 108, 110, 175, 297, 301

Tunmer, tenente-general William H.: 91, 93

Turíngia: 32, 94, 114, 166, 291, 313, 380, 426, 438, 458, 468, 515, 522

Turquia: 412

Tutzing, conferência de: 436

U-BAHN: 209, 226, 438

UFA: 229

Ulbricht, Lotte: 149, 151

Ulbricht, Walter: 13, 55-8, 60, 62-9, 73, 76-8, 81, 83, 86, 103, 105, 109, 113, 115-22, 125-28, 131-32, 139-43, 145-47, 149, 151, 155-6, 159-73, 178, 180-6, 191-5, 199-200, 205-7, 210, 220-1, 231, 256, 261, 268, 270, 276, 287, 310, 313, 315-6, 319, 321-8, 334-6, 341-2, 345-7, 349, 352, 368, 373, 375, 411-3, 416-7, 421, 435, 452, 515, 517-8, 524, 526

União Soviética: 57, 62, 65, 69, 81, 96, 106, 108, 117, 135, 143, 145, 158, 160-1, 170, 175, 176, 180, 186-7, 197, 244, 259, 275, 278, 286, 297, 325, 331-3, 343, 409, 417, 435, 442, 467, 475, 482, 511, 518

Universidade de Notre Dame: 456

Universidade Livre de Berlim: 352, 408

Unter den Linden: 23, 41, 204, 207, 225, 227, 310, 338, 528

UPI, agência de imprensa: 390

Urban, Rudolf: 237

USPD (Partido Social Democrata Independente): 54-5

VARSOVIA: 165, 168, 170, 182, 189, 192, 193, 194-5, 198, 472, 475, 479, 501, 505

Veigel, Burkhard: 357-9, 364, 365-8, 378, 389, 394, 396

Verdun: 470

Vestefália: 35, 44, 327

Viena: 45, 74, 169-70, 172, 174, 178, 182, 256

Vietname, Guerra do: 424, 429, 521

Villa Hügel: 461

Vitória, princesa: 46, 51, 70, 125

Volkssturm: 188

WALL STREET: 155-6, 178

Wandlitz: 147, 150-1, 206, 210, 415, 443, 460, 470, 486

Wannsee: 67, 205, 353, 371

Warnemünde: 376

Washington, George: 70, 87, 107-8, 163, 176-7, 190, 196, 213, 217-9, 222-3, 226, 251-5, 260, 262, 264-7, 269-70, 274-6, 278-81, 283-4, 298, 302, 312, 329, 331, 342, 343-5, 383, 402, 405, 511

Watkinson, Harold: 256

Watson, general Albert: 300, 308, 342

Wedding: 75, 81, 234-5

Wedemeyer, general Albert: 91

Weeks, Sir Ronald: 71

Wehrmacht: 23, 83, 109, 161, 243-4, 248, 441

Weimar: 27, 41, 55, 57, 70, 82, 105, 107, 137, 425

Weissensee: 316

Wella: 459

Werderscher Markt: 204

Werner, Dr. Arthur: 67-8, 185

Wessel, Horst: 318

Westkreuz, estação de: 315

Wilhelmstrasse: 21

Wilmersdorf: 48, 68-9, 268

Wilson, Donald M.: 269, 275, 454

Wismar: 202

Wohlfahrt, Dieter: 362-4

Wolf, Christa: 414, 492

Wolf, Friedrich: 440

Wolf, Hanna: 488

Wolf, Markus: 440, 493

Wollankastrasse: 386

Wollweber, Ernst: 56, 140, 141

Wowereit, Klaus: 528

Wrangel, barão von: 45

Wünsdorf: 203

Wuppertal-Barmen: 461

XANGAI: 106

YAKOVLEV, caças: 94

Yakubovski, general Ivan: 183, 203

ZAISSER, Wilhelm: 118, 125-8

Zehlendorf: 48, 68, 215, 422

Zeiss, empresa: 459

Zerbst: 291

Zhukov, marechal: 190

Ziegmeyer, capitão: 97

Ziller, Gerhart: 141

Zimmerstrasse: 292-3

Zobel, Christian: 391

Zona Soviética: 65, 70-1, 76-8, 81-3, 86-90, 95, 103-5, 109, 113-4, 137, 146, 200, 305, 325

Zubok, Vladislav M.: 145

Zulueta, P.F. de: 346

Zurique: 359